

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Jornal do Brasil

Class.:

16

Data:

14.07.63

Pg.:

Padre acusa Diretor do SPI de deixar Pacaas Novos morrerem à míngua

Brasília (Sucursal) — O padre Roberto Gomes de Arruda, da Ordem Terceira Regular de São Francisco, pároco de Guajará-Mirim, no Território de Rondônia, veio a Brasília para denunciar ao Ministro da Agricultura o Diretor do Serviço de Proteção aos Índios, Coronel Moacir Ribeiro Coelho, que está deixando que morram à míngua os índios Pacaas Novos, enquanto faz acôrdo com missionários estrangeiros para que exerçam influência sobre os indígenas, na forma de assistência religiosa.

Padre Arruda confirmou para o JORNAL DO BRASIL as informações, já tornadas públicas, acerca da antropofagia e necrofagia dos índios Pacaas Novos. Relatou um caso em que o chefe da tribo Pacaas Novos, Dimatui, e alguns companheiros seus, comeram um homem de côr, que tentava um contato amistoso com os silvícolas. Quanto à necrofagia, afirmou ser ela uma realidade, uma vez que os indígenas pensam, com o ritual, evitar que o espírito do índio morto se afaste do seio da tribo.

ABANDONO

O Padre Arruda participou da expedição que o Governador do Território de Rondônia, ao tempo, Major Mafra, e o Serviço de Proteção aos Índios, realizaram ao reduto dos Pacaas Novos, quando foi feito o contato amistoso que acabou, de vez, com os massacres sucessivos de brancos e de índios. Falando a respeito, Padre Arruda condenou a conduta do representante do SPI, funcionário Fernando Cruz, e do próprio Diretor, Cel. Moacir Coelho, que, sem terem vivência com os problemas indígenas, só fizeram atrapalhar, chegando ao ponto de expulsar das terras indígenas compreendidas no Posto Major Amarante, os sacerdotes católicos que ali viviam há anos, sob a alegação de que não permitia "estrangeiros nas terras dos índios".

Acontece que os sacerdotes eram todos brasileiros, e logo em seguida o Coronel Moacir Coelho e seu convênio, contrariando ordens do Itamarati e do Conselho de Seguran-

ça Nacional, permitindo a permanência nas terras dos índios dos missionários estrangeiros Abraham Cook, canadense; Moreno, mexicano; e um de nacionalidade norte-americana, além de outros mais novos, que chegam regularmente para substituir os mais velhos.

PROVIDENCIAS

Segundo o Padre Arruda, os estrangeiros, além de não prestarem a almejada assistência aos indígenas, estão deixando que os mesmos morram à míngua, abandonados.

Todos esses fatos foram ontem levados ao conhecimento do Ministro Osvaldo Lima Filho, da Agricultura, que prometeu providências urgentes para reparar os erros da Administração Moacir Coelho, em Rondônia. De imediato, determinou que o Padre Arruda voltasse às terras das quais havia sido expulso, na localidade de Ribeirão, prometendo, ainda, recursos financeiros e absoluta liberdade de ação para o desenvolvimento das suas atividades missionárias.